PROLETÁRIOS DE TODOS OS PAÍSES, UNI-VOS !

A CLASSE OPERÁRIA

ÓRGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL

Nº 80 Dezembro de 1973 ANO IX

CINISMO E ESTUPIDEZ

Em cerimônia pública para festejar seu aniversário natalício, em Brasília, Garrastazu Médici, diante de seus ministros, serviçais e agentes de segurança, pronunciou rápido discurso. Suas palavras são de um cinismo e uma estupidez revoltantes. Declarou que a economia e as finanças do país marcham bem e que "o povo está feliz".

Nesta hora de visíveis e tremendas dificuldades para a imensa maioria da população, pior do que ironia, a fala de Médici constitui um escárnio. É preciso ter alma de verdugo para confundir os sentimentos de uma ínfima minoria com o estado de espírito das grandes massas. Feliz não é o povo, são os beneficiados pelo regime implantado à força em abril de 1964.

Médici e o punhado de negocistas, ladrões, fascistas e assassinos que compõem sua grei têm razão de sobra para se julgarem felizes. Afortunados também podem-se considerar os grandes banqueiros, fazendeiros e industriais, sobretudo estrangeiros, que auferem lucros fabulosos e dispõem a seu bel-prazer das riquezas do Brasil. Igualmente ditosos são os oficiais das Forças Armadas, que gozam de todas as vantagens e privilégios de sua posição de tutores da nação, que ocupam os melhores cargos, tanto públicos como em empresas paraestatais, obtendo altos proventos e generosas propinas. Vivem satisfeitos os afilhados do regime, que se instalaram em sinecuras e abocanham polpudos ordenados sem nenhum esforço, nem capacidade. Essa gente usufrui escandalosos favores que lhes concede a ditadura militar. São todos eles supinamente felizes.

Quanto ao povo, a situação em que se acha é de fome, miséria, sofrimento e opressão. Os trabalhadores amargam o arrocho salarial, vêem seu nível de vida reduzido dia a dia. Milhões de camponeses sem terra ou com pouca terra, tangidos de um lado para o outro, vítimas de vexames e injustiças, passam sérias privações. Os jovens, ansiosos de cultura, deparam-se com o custo exorbitante do ensino e o descalabro nele reinante. Centenas de milhares de funcionários públicos, discriminados e inferiorizados em relação aos militares, recebem vencimentos irrisórios. As donas de casa têm diante de si a carestia de vida insuportável, as filas e a falta de gêneros alimentícios. Os artistas e a intelectualidade esbarram, em sua atividade criadora, com a censura nazista da Polícia Federal. A nação encontra-se sob um regime de terror.

Jamais o povo esteve tão descontente e revoltado como hoje. Jamais defrontou-se com governantes tão reacionários, tirânicos e cínicos como os atuais. Nunca o panorama social e político do país foi mais sombrio.

Chegará o dia em que o povo será feliz. Então a ditadura militar terá sido varrida. E com ela a arrogância e a traição dos generais fascistas.

EXPRESSÃO DE AMIZADE INDESTRUTÍVEL

Telegrama do Comitê Central do Partido do Trabalho da Albânia, de 15 de dezembro, ao Comitê Central do Partido Comunista do Brasil.

O Comitê Central do Partido do Trabalho da Albânia agradece de coração ao Comitê Central do Partido Comunista do Brasil os calorosos e fraternais votos a nós enviados por ocasião do 65º aniversário do camarada Enver Hodja e a elevada apreciação que faz do nosso Partido e do camarada Enver.

Nesta oportunidade, auguramos ao Partido Comunista do Brasil, partido forjado na luta, aos comunistas e a todo o povo brasileiro que alcancem, sob a sábia direção do Comitê Central do PC do Brasil, novas e maiores vitórias em sua heróica e decidida luta contra a ditadura fascista e o imperialismo norte-americano no Brasil.

Os comunistas albaneses sempre acompanharam com simpatia a luta do povo brasileiro e consideram as suas vitórias como vitórias nossas e do movimento marxista-leninista mundial.

Auguramos que a estreita amizade e a unidade combativa, marxista-leninista, entre nossos dois partidos se fortaleça dia a dia.

O Comitê Central do Partido do Trabalho da Albânia.

"Os generais no Poder falam em desenvolvimento e êxitos financeiros e posam de patriotas. Mas o Brasil atravessa profunda crise social e nenhum dos problemas básicos que reclamam urgente solução foi atendido. É fato incontestável que milhões de brasileiros não encontram trabalho nem conseguem instruir-se. O índice de criminalidade entre os jovens elevou-se como nunca. Voltaram a proliferar doenças que haviam sido extintas ou mantidas sob controle. A mais grave, contudo, é a fome. Centenas de milhares de crianças morrem de desnutrição. O propalado desenvolvimento só beneficia as empresas imperialistas, os bancos e os grandes consórcios, cujos lucros crescem de ano para ano. O Brasil se endivida no exterior e cai sempre mais na dependência dos Estados Unidos. Porventura, podem ser chamados de patriotas os que dirigem o país em proveito dos trustes internacionais, enquanto a maioria da nação empobrece constantemente? Acaso podem-se autodenominar guardiães da soberania os que entregam as riquezas da Amazônia à espoliação dos poderosos grupos estrangeiros? Em que pesem as afirmações governamentais sobre o progresso, na verdade a nação regrediu, e muito, em seus padrões culturais, desenvolvimento político e níveis de bem-estar".

Da "CARTA A UM DEPUTADO FEDERAL"

Ouça diariamente:

Rádio Tirana - Das 20 às 21 horas e das 22 às 23 horas

Rádio Pequim - Das 19 às 20 horas e das 21 às 22 horas

Longa Vida ao Camarada Mao

Mensagem do Comitê Central do Partido Comunista do Brasil ao camarada Mao Tse tung por motivo do seu 80º aniversário de nascimento.

Prezado camarada Mao Tsetung

Pelo transcurso do seu 80º aniversário natalício, os comunistas brasileiros apresentam-lhe afetuosas congratulações e fazem os mais ardentes votos de boa saúde e longa vida para que possa continuar dirigindo o heróico povo chinês que constrói o socialismo e prosseguir defendendo a causa da revolução proletária mundial.

Seu nome, camarada Mao Tsetung, profundamente ligado à brilhante história da nova China, simboliza a vontade férrea e a inteligência de centenas de milhões de pessoas que se uniram para vencer todos os obstáculos e conquistar uma existência livre e feliz. Seu exemplo alenta as esperanças dos povos amantes da paz, da liberdade e do socialismo e estimula os esforços que realizam em prol da libertação nacional e social.

Os marxistas-leninistas brasileiros consideram-se, com legítimo orgulho companheiros de luta e de ideal do camarada Mao Tsetung. Acostumaram-se, desde muito, a ter na mais alta conta suas qualidades de homem de vanguarda. Em suas obras, precioso manancial de ensinamentos revolucionários, vêm aprendendo a orientar-se melhor nos embates de classe e a resolver complexos problemas do movimento democrático e antiimperialista no Brasil. Têm sempre presentes as valiosas experiências da Revolução Chinesa, acontecimento de importância histórico-universal.

O camarada Mao Tsetung, fundador do Partido Comunista da China que desempenhou decisivo papel na ação emancipadora da classe operária e do povo chinês, dedicou inteiramente sua vida à revolução e ao fortalecimento da organização partidária, compartilhando de suas vicissitudes e de seus esplêndidos triunfos. Na longa e encarniçada luta para livrar a China das forças da reação interna e externa, guiou o Partido com segurança e sabedoria até a instauração do socialismo. Hoje, orienta-o com firmeza na ingente tarefa de consolidar a ditadura do proletariado e de mantê-lo na estrada real que conduz à meta luminosa do comunismo. Em meio século de atividade, o Partido Comunista da China transformou-se num destacamento glorioso do proletariado internacional, de riquíssimas tradições revolucionárias.

Sob sua liderança, camarada Mao Tsetung, o povo chinês forjou uma sólida unidade moral e política e alcançou gigantescas vitórias na edificação do novo regime. A revolução popular operou imensas modificações na fisionomia do país. Espoliada e humilhada pelos colonizadores estrangeiros durante muitas décadas, a China ergueu-se resolutamente, sacudiu o jugo secular e, em curto período, desenvolveu suas forças produtivas, melhorou de modo substancial o nível de cultura e bem-estar de seus filhos e projetou-se como nação soberana e independente. A República Popular da China é um poderoso baluarte do socialismo, intrépida defensora da autodeterminação das nações, admirada e respeitada por todos os povos.

No curso da Revolução Chinesa, o camarada Mao Tsetung revelou-se insígne marxista-leninista, grande pensador revolucionário. Soube aplicar com maestria a verdade universal da ciência marxista à realidade concreta de seu país. Elaborou importantes questões teóricas que iluminam a marcha do movimento operário e emancipador de nossos dias. Entre estas questões assume particular relevo para a libertação dos explorados e oprimidos de todos os Continentes sua con -

Continuação da página 3

cepção da guerra popular.Em decorrência da ofensiva do revisionismo contemporâ-neo e da experiência negativa da União Soviética, sintetizou problemas novos da luta de classes nas condições da ditadura do proletariado e enriqueceu com idéi-as novas o caráter ininterrupto da revolução socialista.Indiscutivelmente,o ca-marada Mao Tsetung é um continuador da invencível doutrina de Marx, Engels,Lênin e Stalin.

O camarada Mao Tsetung inspirou e dirigiu a Revolução Cultural Proletá-ria que mobilizou massas de centenas de milhões de ardorosos combatentes da cau-sa socialista para preservar o caminho revolucionário-proletário.Nessa grande ba-talha, os seguidores da via capitalista,os traidores tipo Kruschev saíram derro-tados.O povo trabalhador elevou sua consciência política e consolidou a ditadura da classe operária. Extraordinários são os méritos do camarada Mao Tsetung na condução da Revolução Cultural Proletária, no desmascaramento do revisionismo - contemporâneo e em defesa do marxismo-leninismo.

Ao completar oitenta anos de existência, plena de devotamento aos inte-resses das massas populares, o camarada Mao Tsetung goza do apreço e do carinho de todos os que almejam a liberdade e a justiça social, de todos os que pugnam - para liquidar a exploração do homem pelo homem. Intransigente revolucionário,ini-migo irreconciliável do imperialismo e do social-imperialismo, sincero interna-cionalista, o camarada Mao Tsetung encarna legítimas aspirações da Humanidade - progressista.

Os comunistas brasileiros saúdam-no calorosamente e auguram-lhe muitos anos de vida.

Rio de Janeiro, dezembro de 1973

O Comitê Central do Partido Comunista do Brasil

O CAMINHO DA LIBERTAÇÃO (Continuação da página 5)

Os militares exasperam-se com os êxitos dos lutadores da selva. Já rea-lizaram contra eles duas operações de grande vulto. Fracassaram. Agora, nova o-peração está em marcha. Elevado é o número de soldados que chegam à região e re-crudescem as violências contra os habitantes das zonas vizinhas. "Belém-Brasí-lia" e "Transamazônica" estão rigorosamente vigiadas. Quanto mais arbitrarieda-des cometem, mais os generais se isolam e maior projeção adquirem as guerrilhas. O ódio do povo aumenta. Cresce o prestígio dos que empunham as armas para defen-der os direitos e os interesses da gente espoliada do interior.

Araguaia é hoje um símbolo no país. Símbolo da resistência popular. Sím-bolo da guerra patriótica e democrática contra os traidores que dirigem a nação. Araguaia é o caminho da libertação dos camponeses, o caminho do povo brasileiro para se tornar livre, culto e independente.

O Caminho da Libertação

Cada dia mais se fortalece o movimento guerrilheiro do Araguaia e se amplia a União pela Liberdade e pelos Direitos do Povo. Os combatentes da selva contam com a simpatia e o apoio crescentes da população local, identificam-se com os sofrimentos e as aspirações dos lavradores, interpretam os anseios de liberdade e independência de todos os patriotas. Seus Comunicados, conhecidos na região como AVISOS, passam de mão em mão, são transmitidos oralmente por pessoas simples. Atingem vastos setores populares. As notícias circulam com grande rapidez.

Os camponeses discutem os feitos realizados e manifestam sua aprovação. Enorme sucesso alcançou entre eles o AVISO no qual se dá a conhecer a ação que culminou com a captura e o justiçamento de um odiado e repulsivo pistoleiro. Trata-se de Pedro Mineiro que durante muito tempo esteve a serviço da CAPINGO, companhia agro-pecuária situada na margem direita do Araguaia. CAPINGO é nome que a população da zona pronuncia com ódio. Nesse imenso latifúndio assassinaram muitos trabalhadores. De suas redondezas foram expulsas numerosas famílias de sitiantes. Pedro Mineiro era um dos mais cruéis capangas dos donos da CAPINGO. Tinha inúmeras mortes nas costas. Ultimamente esse bandido havia sido contratado pelo grileiro conhecido por capitão Olinto. Estava disposto a "limpar" a área da margem esquerda do rio, precisamente onde se dera a resistência armada, área pretendida abusiva e ilegalmente pelo façanhudo capitão. Não pôde, entretanto, levar a diante a empreitada. Pedro Mineiro foi capturado, julgado e condenado, diante das massas, por seus crimes. Os lavradores do Pará e de Goiás expressaram sua imensa satisfação pelo desaparecimento do pistoleiro. Repetiam a cada momento: "a justiça do povo está chegando". E o nome do chefe guerrilheiro Osvaldo Costa, o Mineirão, corre de boca em boca. "Ele é o nosso braço forte, a nossa vingança, o nosso direito" - dizem os homens do campo. Esta proeza das Forças Guerrilheiras do Araguaia aumentou a confiança das massas em si mesmas e as aproximou mais ainda dos combatentes do povo.

Os moradores do Parazão, como costumam chamar o sul do Pará, de Goiás e outros Estados estudam em conjunto a situação das guerrilhas e debatem as formas de ajudar e de desenvolver a resistência armada. Sentem-se intimamente ligados aos combatentes. Organizam a União pela Liberdade e pelos Direitos do Povo.

A idéia de acabar com o cativeiro vai-se apoderando da população sofredora do interior. Traduzindo esse sentimento, circula na região o ROMANCE DA LIBERTAÇÃO DO POVO. Escrito em versos simples - e para ser recitado em rítmo de toada ou baião - fala da existência triste que levam os posseiros, os castanheiros, os pobres do campo. Expõe a exploração de que são vítimas, a humilhação que padecem dos poderosos e mandões. Fala também da luta e do caminho que é preciso trilhar para conquistar a felicidade. Resume com sabedoria os meios para alcançar a vitória: <u>união</u> e <u>arma na mão</u> - diz o ROMANCE - é como se conseguirá uma vida nova com liberdade e justiça social. Os versos são disputados por todos. Muitos o sabem de cor e o transmitem aos que ainda não o conhecem. Os lavradores afirmam que "num ano de guerrilha se avançou cinquenta anos". Avanço, sem dúvida, na compreensão do porquê de seus tormentos e na percepção da maneira de sair da miséria e da opressão.

O eco vibrante da ação revolucionária das Forças Guerrilheiras do Araguaia atinge o interior, onde vivem em estado de abandono milhões de camponeses, ressoa também nas grandes cidades em que se concentram os operários e os estudantes, a intelectualidade progressista. Apesar da censura e da repressão violenta, os acontecimentos do sul do Pará chegam, pouco a pouco, ao conhecimento do povo. E despertam entusiasmo, mobilizam energias para a luta contra a ditadura dos generais fascistas.

Continua na página anterior (pag. 4)

HERÓICOS LUTADORES DE VANGUARDA

Há um ano, entre fins de 1972 e princípios de 1973, foram presos pela ditadura fascista e barbaramente trucidados os camaradas Carlos Danieli, Lincoln Oest, Luís Guilhardini e Lincoln Roque, os três primeiros membros efetivos e o último candidato a membro do Comitê Central do Partido Comunista do Brasil. Ao rememorar essa funesta e dolorosa perda do movimento operário e revolucionário brasileiro, julgamos nosso indeclinável dever reverenciar suas figuras inesquecíveis, exaltar e dignificar seu exemplo na luta pela liberdade e a independência da Pátria assim como pelo socialismo. Eles pertencem hoje à imensa galeria dos mártires e heróis imortais do povo. Hão de inspirar a luta revolucionária que não pode ser contida por longo tempo e terminará triunfante.

Neste primeiro aniversário do covarde assassinato desses queridos camaradas cumpre-nos realçar sua conduta para educar os combatentes da resistência popular à ditadura, aprofundar o estudo das lições dos episódios que os vitimaram, tornar inabalável a determinação de cobrar a dívida de sangue que a tirania serviçal do imperialismo norte-americano impõe a nosso povo. A fim de desenvolver a luta política de massas e conduzir a revolução à vitória é imprescindível aplicar de modo vivo a justa linha do Partido, empregar métodos adequados à clandestinidade e à preparação da guerra popular, reforçar nossa convicção política e ideológica.

Os camaradas Danieli, Oest, Guilhardini e Lincoln Roque legaram-nos valiosos ensinamentos que devem ser aproveitados para fortalecer e tornar mais aguerrida a falange de lutadores que converterão o Brasil numa nação livre e digna de seus filhos. Esses camaradas, em seu anseio de justiça social e liberdade vieram ao Partido por diferentes caminhos. Trabalharam como simples e ardorosos militantes durante vários anos. No curso de ásperos embates contra os inimigos do proletariado, atingiram posições de responsabilidade na direção partidária. Não foi uma trajetória fácil. Nas condições brasileiras, ser comunista significa arrostar as maiores adversidades, submeter-se a duras provas. As classes dominantes jamais consentiram que os operários conscientes e os elementos avançados do povo formassem tranquilamente o seu destacamento político. Sempre lhes moveram feroz perseguição. Por isso mesmo essa é a tarefa mais importante e gloriosa dos verdadeiros patriotas e revolucionários. Como afirmou Lênin, o Partido Comunista é a consciência, a honra e a inteligência de nosso tempo. Dos seus militantes se reclama, antes de tudo, capacidade de renúncia e vontade de ferro. Em se tratando de dirigentes, deles se exige, além do devotamento sem limites à causa do comunismo, agudo senso político, assimilação da teoria marxista-leninista, assim como suficiente experiência na luta de classes para guiar com acerto a nave da revolução. O Partido precisa possuir um núcleo de dirigentes com habilidade comprovada, solidamente unidos em torno dos princípios, e ter um programa e uma tática em correspondência com a realidade do país, a fim de facilitar e acelerar a marcha da classe operária para o socialismo.

Durante o tempo em que serviram, de corpo e alma, ao Partido, os camaradas Danieli, Oest, Guilhardini e Lincoln Roque revelaram em alto grau aquelas qualidades. Daí ser mais sensível o claro por eles deixado. Eram homens convencidos da justeza dos ideais que abraçaram. O coro de maldições dos revisionistas e trotsquistas, os furiosos ataques dos reacionários e fascistas não os abalaram. Ao contrário, nas diversas fases pelas quais atravessou a organização partidária, sustentaram sem desfalecimentos e elevaram bem alto a bandeira da revolução. Deram importante contribuição à elaboração do programa e da tática dos comunistas, ajudaram a converter o Partido numa força combativa, intransigente com os inimigos mas flexível na ação, intimamente ligado às massas trabalhadoras.

A estatura política e o valor desses camaradas avultaram quando o país

Continua na página 7

Continuação da página 6

caiu sob o tacão dos militares e a batalha pela sobrevivência e a afirmação do PC do Brasil entrou num período crucial. Desde logo ficou claro para os marxistas-leninistas que a investida dos generais retrógrados dirigiria seu gume no sentido de destruir o movimento popular e democrático, já que esta era a premissa para a aplicação de sua política entreguista, em benefício dos exploradores e opressores nacionais e estrangeiros. Ante a nova situação, o Partido precisava formular uma tática suscetível de unir todas as forças sociais e políticas interessadas na defesa da independência nacional e na conquista da democracia e do bem-estar do povo. Em consequência, era imperativo convocar seus militantes para enfrentar de modo resoluto a grave ameaça que pesava sobre o futuro da nação. Impunha-se a revolucionarização do Partido. Essas conclusões se baseavam no fato de que na época atual, o imperialismo e a reação tendem cada vez mais a escravizar os povos e por isso empenham-se em esmagar o movimento revolucionário ascendente através da liquidação do partido marxista-leninista, única força capaz de guiar os povos até a vitória definitiva. Desse modo, a revolucionarização das fileiras partidárias se apresentou como questão essencial. Todos os militantes deviam organizar suas vidas de acordo com as necessidades da luta. Precisavam desfazer-se dos compromissos de ordem pessoal, adaptar-se às exigências do trabalho clandestino e dedicar-se por inteiro à atividade partidária.

Os camaradas Danieli, Oest, Guilhardini e Lincoln Roque estiveram entre os mais entusiastas defensores da campanha de revolucionarização e entre seus mais coerentes aplicadores. Elevaram o nível de sua militança, afastando qualquer empecilho a seu trabalho e dando magníficas provas de desprendimento na execução das tarefas. Aprimoraram seus conhecimentos, assimilando melhor a teoria marxista-leninista e estudando mais a realidade e os acontecimentos em curso. Neste terreno, avançaram muito, embora fossem afeitos ao trabalho prático, organizativo. Redobraram de cuidados pelo crescimento dos efetivos e o desenvolvimento da estrutura do Partido, pela educação dos quadros, insistindo para que tivessem iniciativa, soubessem orientar-se em qualquer situação, pesquisassem os problemas das massas e a história do povo e adquirissem maior domínio do marxismo-leninismo.

Em relação com o estilo de vida, a maneira de ser e de agir dos verdadeiros comunistas, esses camaradas nos deixaram grandes ensinamentos. A reação costuma acusar os proletários conscientes dos piores pecados, dos mais feios vícios, e pintá-los como amantes dos privilégios ou burocratas sem alma. Na verdade, os comunistas são o oposto disso. Esses defeitos são próprios da burguesia e dos imperialistas, das suas instituições e dos seus partidos. Os camaradas Danieli, Oest, Guilhardini e Lincoln Roque mostraram ser não apenas sinceros partidários da causa dos pobres e humildes mas também levaram uma existência simples, modesta, de pessoas desprendidas. Sempre foram conscienciosos, nunca disseram uma coisa e fizeram outra. Possuíam moral íntegra. Além disso, pugnavam para que todos os militantes do Partido cultivassem essas virtudes, tivessem um caráter firme. Opunham-se ao espírito de rotina e combatiam com intransigência qualquer forma de privilégio, de superioridade ou manifestação burocrática. Não se conformavam com as deficiências e os erros e estavam sempre atentos para a necessidade da crítica e da autocrítica. Ao mesmo tempo, procuravam impregnar de otimismo revolucionário o ambiente em que viviam e trabalhavam. Seu procedimento sempre foi fraternal com todos os companheiros. Eram, assim, muito queridos, gozando de justificado prestígio no seio do Partido. Autênticos servidores do povo, mereceram o carinho e a confiança que lhes tributava o conjunto de militantes e dirigentes do movimento operário e comunista.

Entretanto, a prova suprema dos predicados desses camaradas ia ser oferecida ao afrontarem as fauces terroristas da ditadura militar. Em circunstâncias anteriores, quando presos pela reação, Danieli, Oest e Guilhardini se haviam comportado com bravura. Mais jovens, Lincoln Roque não passara por igual experiência. Mas, diante da atual ditadura fascista, que excede em selvageria a tudo que se conhecia, cair nas malhas da polícia significa sofrer torturas bestiais. E quando se trata de dirigentes o que lhes aguarda, em geral, é a morte cruel. Os generais pretendem, assim, liquidar os dirigentes e os principais militantes do glorioso Partido Comunista do Brasil. Isto porque, desde meados de 1972, quando se ini-

Cont. na pag. 8

Continuação da página 7

ciou a heróica resistência armada no Araguaia, os órgãos de repressão, orientados por Médici e os imperialistas norte-americanos, concentraram seus esforços para destruir nosso Partido e eliminar fisicamente seus dirigentes, a quem consideram perigosos antagonistas. De nosso lado, advertíamos que em face da luta armada do sul do Pará, o movimento revolucionário no país entrava em nova fase, a qual exigia a elevação da vigilância de classe, o aperfeiçoamento das formas de atuação dos comunistas e o desenvolvimento de sua consciência política e ideológica. Estávamos certos de que a ditadura militar, em seu isolamento procuraria desesperadamente abafar a chama da resistência popular e se encarniçaria na vingança contra os patriotas que ousaram desafiá-la e persistem na idéia de vencê-la. Os camaradas Danieli, Oest, Guilhardini e Lincoln Roque não tinham dúvidas a respeito dessa situação. Apesar disso, como autênticos revolucionários, eram os mais decididos em apoiar os patriotas do Araguaia e se desdobravam para que o Partido estivesse à altura de sua missão. Em nenhum instante temeram pelas suas vidas. Empenhados totalmente no trabalho, sucedeu-lhes o pior. Acabaram sendo capturados pelos órgãos policiais. Porém, diante dos esbirros fascistas e em face da morte, não vacilaram. Comportaram-se com inexcedível coragem. Sua poderosa convicção comunista e sua honra revolucionária sobrepujaram os suplícios que lhes infligiram os carrascos da ditadura e mantiveram-se fiéis até o último alento ao Partido e à revolução. Mostraram que a luta em que se lançaram pela vitória da democracia e do socialismo não foi um acidente em suas vidas. Morreram como mártires do movimento revolucionário proletário, como heróis do povo brasileiro.

Exemplos tão admiráveis de sacrifício testemunham de modo eloquente que o PC do Brasil é uma força indestrutível, porque forjou militantes e dirigentes capazes de tal abnegação, porque despertou sentimentos de tal nobreza e porque vem refletindo os interesses e as aspirações dos explorados e oprimidos. Por mais terríveis que sejam os golpes contra ele desfechados, não lhe faltarão valor e energia para continuar na luta nem intrépidos combatentes para substituir os que tombaram. Alcançará, inevitavelmente, a vitória. Enquanto isso, o regime militar se enfraquece dia a dia e, na medida em que comete seus nefandos crimes, mais vulnerável se torna, estando irremissivelmente condenado à derrocada completa.

Ao transcorrer o primeiro aniversário do assassinato de Carlos Danieli, Lincoln Oest, Luís Guilhardini e Lincoln Roque voltamos a inclinar nossas bandeiras de combate em sua gloriosa memória, jurando levar adiante, até o triunfo, a causa pela qual eles e tantos outros revolucionários vêm dando suas preciosas vidas. Intensificaremos a solidariedade a todas as vítimas da repressão fascista, a fim de libertá-las dos martírios e da prisão. Contaremos com o apoio fraternal e amigo do proletariado internacional e das forças democráticas de todo o mundo que condenam com crescente vigor o trucidamento de tantos e tão valentes patriotas. Na batalha contra a ditadura militar fascista, demonstraremos que nossos camaradas não morreram em vão, que continuaremos dignos de seu heroísmo.

LINCOLN ROQUE

Nos princípios de 1973, Lincoln Bicalho Roque foi assassinado pela polícia. Tinha, então, 28 anos de idade. Natural do Espírito Santo, provinha de família camponesa. Seu pai era pequeno sitiante. Lincoln estudou com grande dificuldade, chegando, por esforço próprio, a cursar os primeiros anos da Faculdade de Medicina. Ainda muito jovem, em 1962, ingressou no movimento comunista, tendo desenvolvido sua atividade durante algum tempo no setor estudantil. Não tardou a se dar conta do caráter oportunista da linha do PC Brasileiro em cujas fileiras militava. Juntou-se aos companheiros da Guanabara que tomaram posição firme em defesa do marxismo-leninismo e combateram o revisionismo de Prestes e seus seguidores. Como resultado dessa luta, incorporou-se às fileiras do antigo e le-

Continuação da página 8

gítimo partido da classe operária-o Partido Comunista do Brasil. Por suas qualidades pessoais e devotamento aos interesses partidários, tornou-se dirigente do Comitê Regional Leste e, mais tarde, candidato a membro do Comitê Central. Inteligente, lúcido e corajoso desempenhou eficiente trabalho de organização. Estudioso dos problemas brasileiros compreendia não só as causas mais profundas da difícil situação das massas trabalhadoras como também o verdadeiro caminho para libertar o país da dependência estrangeira, do sistema do latifúndio, da ditadura militar fascista. Era um entusiasta da linha revolucionária do Partido Comunista do Brasil. Ao ser preso, portou-se dignamente, como um autêntico militante comunista. Não houve suplício que dobrasse sua vontade firme. Selvagemente torturado nada disse aos esbirros policiais. Caíu abatido por uma rajada de metralhadora. Seu nome, sua firmeza, o sacrifício de sua vida pelo bem do povo jamais serão esquecidos .

SOLIDARIEDADE

.Alcançou grande repercussão o valoroso protesto realizado na Bélgica, o mês passado, quando da realização da Brasil-Export 73. Mais de dez mil pessoas, incluindo delegações da França, Itália e Alemanha, desfilaram em Bruxelas expressando sua enérgica condenação ao sistema policial e terrorista aqui implantado pelas Forças Armadas. Operários, estudantes, intelectuais, elementos de destaque na vida política exprimiram seu repúdio às torturas e assassinatos de patriotas e democratas pelos órgãos repressivos que atuam à maneira dos Esquadrões da Morte. O Parlamento belga votou uma resolução exigindo que o Governo se dissociasse da realização da Feira Industrial promovida pelo bando de Garrastazu Médici. Grupos de populares encheram a fachada da Varig em Bruxelas de cartazes antifascistas. Em consequência desses atos de solidariedade ao povo do Brasil, fracassou redondamente a Export - 73 montada para fazer propaganda da ditadura e constituída, em grande parte, de bens fabricados no país pelas sucursais dos trustes norte-americanos. A exposição durou poucos dias e o ministro Delfim Neto teve que cancelar a viagem programada para assistir a seu encerramento, no qual pretendia falar a respeito do pretenso milagre econômico.

.Na Itália, milhares de pessoas subscreveram um documento de repulsa aos métodos utilizados pelos militares fascistas brasileiros para sufocar as mais sentidas aspirações nacionais. O prestigioso senador Lelo Basso anunciou a formação de um Tribunal Bertrand Russel para julgar os crimes da ditadura . Desse Tribunal participam personalidades da França, Itália, Bélgica, do Vietnã e de outros países. Propõe-se a ouvir depoimentos de pessoas torturadas nas prisões do Brasil, apurar através de testemunhos, documentos e fatos incontestáveis os numerosos assassínios de adversários do regime, revelar, enfim, o banditismo que vem sendo praticado, particularmente nestes últimos quatro anos. O Tribunal tornará pública uma lista de mortos pela Polícia e pelas Forças Armadas que já inclui centenas de nomes de homens e mulheres pertencentes a distintas categorias sociais: estudantes, jornalistas, advogados, artistas, operários, camponeses, ex-parlamentares, ex-oficiais do Exército, padres etc.

.Na França, dezenas de destacados intelectuais e personalidades francesas lançaram um rigoroso manifesto de denúncia dos crimes da ditadura brasileira. Exigiram a cessação do sistema de torturas e de assassinatos de presos políticos.

.Na Albânia Socialista realizam-se constantes manifestações de solidariedade às lutas do povo brasileiro. Rádio Tirana, diariamente, verbera o banditismo dos generais e transmite informações da situação do Brasil e do esforço que realizam as massas populares para derrocar a tirania. A imprensa e a agência de notícias albanesas dão destaque aos acontecimentos ocorridos em nosso país.

.Nos Estados Unidos, dois líderes religiosos -o padre Bryan Hahir e o pastor William Wipfler convocaram uma entrevista coletiva da imprensa, após a recusa do embaixador brasileiro em recebê-los, para denunciar casos de sevícias e repressão política no Brasil.

Continua na página 12

Lutam os Operários Paulistas

(DO CORRESPONDENTE)- Ultimamente,uma onda de inquietação e descontentamento se alastra pelo proletariado de S.Paulo.Numerosas lutas vêm ocorrendo nas grandes e médias fábricas da Capital e do interior,começando a figurar nas páginas censuradas dos jornais permitidos.

Sob a ditadura militar fascista,as condições de vida da classe operária não cessam de piorar .O regime descarrega sobre as costas do operariado pesadas cargas e exige dele que se mantenha submisso e silencioso.Mas isto é impossível. A opressão gera necessariamente a resistência.Os trabalhadores acabam por encontrar formas de defesa.Pouco a pouco amplia-se a luta e novos setores a ela se incorporam.Esse estado de espírito e essas ações decorrem do contínuo agravamento do nível de existência da classe operária.São cada vez mais evidentes os resultados da política inaugurada pelos generais em 1964 e que pode, assim, ser resumida "tudo para o capital estrangeiro e os grandes capitalistas brasileiros e nada para os trabalhadores".

Os dissídios coletivos vêm falseando os índices salariais,diminuindo desbragadamente o poder de compra dos operários.Por isso,estes são forçados a aumentar sua jornada diária(horas extras permanentes)e a lançar na fábrica toda a família, até mesmo os filhos menores.Nas grandes empresas,os patrões não permitem a perda de um momento.Exigem um ritmo absurdo de trabalho,a ponto de, em algumas delas , não poderem os operários se afastar das máquinas nem sequer um minuto,tendo de urinar em estopas.Além desse grau asfixiante de exploração,o proletariado está sujeito a terríveis condições de trabalho,não havendo praticamente garantia contra os acidentes.Seu número é espantoso.Segundo informa a XXII Semana de Prevenção de Acidentes do Trabalho,o Brasil é recordista mundial nesse campo. Só em 1971 , acidentaram-se diariamente 4.405 obreiros.Cerca de 50% desta cifra são registrados em S.Paulo.Quer dizer,por ano,de cada grupo de 7 operários,1 sofre acidente . Em consequência,existe enorme quantidade de incapacitados físicos e proliferam também múltiplas doenças profissionais.

Se formos examinar o estado em que se encontra a assistência médico-hospitalar ou a situação de moradia dos trabalhadores,encontraremos igualmente índices de verdadeira calamidade.Apesar das verbas fabulosas arrecadadas pela ditadura,o atendimento no INPS piora a olhos vistos.As filas se estendem sempre mais e não são poucos os que nelas sucumbem por falta de assistência.Quanto ao problema da moradia,basta citar um "diagnóstico" recente apresentado ao governo de S.Paulo.Aí se afirma que o deficit de equipamentos básicos de saneamento nos bairros periféricos,onde vivem os operários, "compromete virtualmente os níveis de saúde da população".

Enquanto isso,crescem desmedidamente os lucros dos patrões.Há empresas estrangeiras cujos ganhos anuais elevam-se a mais de 100%.A taxa de lucros confessadamente auferida no Brasil é três vezes maior que a obtida na Europa e nos Estados Unidos.E está claro que tais lucros provêm da intensa espoliação a que são submetidos os trabalhadores. O DIEESE(Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Sócio-Econômicos) divulgou que os metalúrgicos paulistas perderam 45% do poder aquisitivo de seu salário,sendo que o salário-mínimo,depois de 1964,perdeu 70% de seu valor real.

Não é fortuito,portanto, o descontentamento que se espraia nas fábricas e usinas.E este fato tem de provocar a luta reivindicatória.Levando em conta o fenômeno,a ditadura procura,através de leis reacionárias e de medidas repressivas,enquadrar e conter o máximo possível a classe operária.Nada porém conseguirá impedir que o proletariado de S.Paulo se erga contra a fome e em defesa de seus mais legítimos direitos.

Nas ações que atualmente se generalizam,os objetivos indicam perfeitamente as razões que movem os operários.São exigências de aumentos,de adiantamentos ou de pagamentos de salários.Reclamos de estabilidade no emprego,de cumprimento das leis trabalhistas, de melhores condições de trabalho.E assim por diante.As reivindicações podem ser agrupadas em três:contra o arrocho salarial,pela baixa do custo de vida e pela melhoria das condições de trabalho e de moradia.Estas são as questões mais sentidas.

Continuação da página 10

A batalha contra o arrocho salarial se desenvolve de modo constante e abrange desde a exigência de maior reajustamento, passa pela demanda de antecipação salarial e vai até a luta para evitar o desconto da antecipação obtida. Esta é hoje uma prática comum a quase todas as fábricas. Dessa forma, a campanha antiarrocho prossegue durante todo o ano, não saindo da ordem-do-dia. Em 1973, o movimento reivindicatório desencadeado pelo proletariado da capital do Estado assumiu um caráter amplo e apresentou importantes iniciativas. Apesar das leis anti-greve e da repressão policial, no primeiro semestre foram realizadas 13 paralizações nas fábricas, visando à satisfação daquelas exigências básicas. Nos últimos meses um número muito maior de greves teve lugar.

Na luta pela antecipação salarial que se intensifica em todo o Estado é quo tem havido as manifestações mais interessantes. De acordo com as condições concretas, os operários recorrem a formas de luta diversificadas não apenas para conseguir resultados favoráveis como também para manter a salvo de represálias os companheiros que encabeçam o movimento. Assim, no setor leste e no sul da Capital -bem como no ABC- a paralização de trabalho pelo adiantamento salarial é efetuada habilmente. Geralmente são realizados "grupos de pressão" (toda uma seção) ou posta em prática a "operação-tartaruga" para conquistar essa reivindicação. Surgem iniciativas dignas de nota. Em certa fábrica espalhou-se o "boato" sobre uma antecipação de 10%. Imediatamente foi criado um clima de agitação em torno da idéia. A seguir, os operários começaram a fazer pressão, até que a exigência foi atendida. Em outra grande empresa, eles afixaram na parede um aviso sobre um aumento de 9%. Receberam logo depois promessa dos patrões de que seriam satisfeitos dentro de determinado prazo. Como a promessa não fosse cumprida, tornaram a colocar o aviso. Aí a agitação se tornou maior e conseguiram o aumento. É sabido que metade das 9 mil fábricas metalúrgicas, mecânicas e de material elétrico da Capital, por exigência dos operários, já adota o sistema de antecipação salarial.

Algumas assembléias sindicais e diretorias de Sindicatos e Federações também estão se fazendo eco do descontentamento dos trabalhadores e começando a denunciar os salários miseráveis e a reclamar as liberdades de reunião e associação. A carestia e a escassez de gêneros alimentícios já foram igualmente tema de um memorial da Federação dos Metalúrgicos e dos Trabalhadores na Indústria da Borracha aos governantes. Na cidade de S. Paulo os sindicatos exigiram de 25 a 30% de melhoria salarial. A ditadura queria conceder apenas 17,5%. Apesar das manobras dos pelegos e dos prepostos oficiais, a classe operária não aceita esse índice de arrocho e pleiteia muito mais, chegando a reclamar até 50%. Para se ter uma idéia do grau de interesse já alcançado por essa campanha, basta referir que nas assembléias dos metalúrgicos têm participado em média mais de 2 mil trabalhadores. Eles tomam posição combativa e estão dispostos a exercer pressão, como a da "greve-tartaruga", e a utilizar outras formas de luta para obter sua exigência de aumento de salário.

Quanto aos operários das grandes fábricas da região do ABC, tais como a Wolkswagen e a Mercedes Benz, eles não só paralizaram o trabalho para não realizar horas extras como se levantaram contra a dispensa de companheiros. Conseguiram também adiantamentos salariais. Isto favoreceu a expansão do movimento por todas as fábricas de automóveis da região. Os metalúrgicos de S. Bernardo, através do seu sindicato, desenvolvem uma campanha contra a prestação permanente de horas extraordinárias de serviço, campanha que vem ganhando ressonância. Ao lado desta cresce o movimento para impedir o desconto das antecipações salariais conseguidas. Isto indica que a luta pelas reivindicações pode-se generalizar e radicalizar. Vai tomando corpo a necessidade de o proletariado paulista romper com a imposição de irrisórios aumentos anuais de salários na base dos índices da elevação do custo de vida estabelecidos pela ditadura, sabidamente falsos, sem correspondência com a realidade do ascenso vertiginoso dos preços dos artigos de consumo popular. E se considerarmos que os patrões procuram descontar as antecipações, verificaremos que a classe operária não poderá conformar-se com majorações salariais tão insignificantes. Acresce ainda que vários setores e categorias de trabalhadores vêem os pagamentos de seus salários atrasarem constantemente e têm realizado firmes protestos contra tal fato. Assim procederam trabalhadores da construção civil e os garis da cidade de São Paulo. Contra eles se fez sentir com violência

Continuação da página 11

a intervenção policial. Apesar disso, os reclamantes não recuaram e os atrasos foram imediatamente resolvidos. A repressão desatou-se de igual modo sobre os operários do ABC e de outros lugares. Muitos deles - da Willys Overland, Wolkswagen, Crysler etc - foram detidos. Suas famílias são submetidas a chantagens e ao terror. A polícia fez desaparecer alguns dos presos. A ditadura julga que "o que não faz a lei, devem fazer as balas". Essa lógica do regime militar está ensinando o operariado a levantar-se mais unido contra a fome e a opressão.

Esta a tendência que avança. A ação das massas trabalhadoras se estende e sua unidade se fortalece. O proletariado paulista vai-se organizando gradativamente na resistência contra a política da ditadura. E na medida em que expressam e exigem suas reivindicações mais imediatas, erguem também a bandeira da liberdade.

A classe operária de S.Paulo está adquirindo consciência de seus direitos e de suas responsabilidades. É o mais numeroso contingente do proletariado brasileiro, que contribui com 62% da produção industrial do país. Sua força é colossal. Quando o movimento operário assumir caráter amplo e combativo, de massa, a reação terá de prestar contas de suas tropelias e de seus crimes. E isto não tardará.

SOLIDARIEDADE (Continuação da página 9)

. No Peru, a Confederação Geral dos Trabalhadores (CGT) realizou uma semana de solidariedade ao povo brasileiro, reprovando os bárbaros crimes da ditadura de Médici. Foram efetuados inúmeros atos dos quais participaram amplas forças sociais, tendo os oradores profligado os métodos nazistas, o assassinato de presos e o arrocho salarial.

. Na Argentina, várias organizações democráticas lançaram um documento de reprovação ao regime terrorista que impera em nosso país. Em muitas cidades vêem-se nos muros inscrições de repúdio ao governo militar do Brasil. A imprensa portenha denuncia constantemente as violências aqui verificadas.

No Canadá, multiplicam-se as manifestações de protesto. Recentemente, efetuou-se uma concentração popular, diante de uma Embaixada estrangeira, para acusar o sistema despótico dos governantes de Brasília e exigir que, em sinal de respeito aos Direitos Fundamentais do Homem, nenhuma colaboração seja prestada a esses governantes.

. Na Suécia, órgãos da imprensa publicaram extensos depoimentos de algumas vítimas de torturas no Brasil.

Os partidos marxistas-leninistas, que representam a classe operária, realizam em todo o mundo ativo trabalho de apoio e solidariedade ao povo do Brasil. Nos mais distantes lugares faz-se ouvir a voz do proletariado revolucionário condenando as arbitrariedades dos generais fascistas e sua política de fome, de submissão aos interesses do capital financeiro imperialista. Em toda a parte, os marxistas-leninistas esforçam-se para mobilizar a opinião pública e desmascarar a reação brasileira.

. Todas estas manifestações, reflexo do impulso do movimento democrático no mundo, constituem grande ajuda aos que se empenham na tarefa de libertar a Pátria do jugo tirânico dos militares a serviço da reação interna e dos monopólios estrangeiros. Submetido a um regime infame, o povo luta por todos os meios para derrubar a camarilha de reacionários e traidores que governam a nação. A ação mundial de protesto contra a ditadura sanguinária, de apoio e solidariedade aos brasileiros amantes da liberdade, do progresso social e da independência do país, constitui inestimável contribuição à justa causa que defendem as grandes massas populares do Brasil.

Ouça diariamente:

Rádio Tirana - Das 20 às 21 horas e das 22 às 23 horas
Rádio Pequim - Das 19 às 20 horas e das 21 às 22 horas